



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM MAIS FREQUENTES EM CINCO ESCOLAS DE CAMPO GRANDE – MS: Uma visão do profissional de Educação Física

Ianamary Monteiro Marcondes
Portal Educação e Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos escolares atualmente estão crescendo e possuem fatores diferenciados. Desta forma, nesta pesquisa buscamos quantificar e classificar os principais problemas de aprendizagem encontrados nas escolas. Para tanta realizamos um estudo onde 5 (cinco) escola da Cidade de Campo Grande – MS apontaram estes problemas. As informações produzidas neste estudo permitiram a quantificação de alguns problemas de aprendizagem encontrados nas escolas.

JUSTIFICATIVA

Quando adentramos o meio escolar, logo nos deparamos com diferentes situações no processo de aprendizagem. Porém, muitos profissionais presentes na escola não sabem como lidar com determinadas situações, onde o aluno apresenta algum tipo de dificuldade. Muitas vezes os professores não observam o aluno para tentar entender o que está dificultando seu processo de aprendizagem. O que ocorre é que estes alunos são deixados de lado e rotulados sem ao menos terem uma chance. A partir buscamos perguntar para as escolas como elas analisam estes alunos e quais são dificuldades mais frequentemente encontradas na escola. Essa pesquisa foi uma atividade proposta pelo curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia e traz consigo diferentes tipos de reflexões e questionamentos para novas pesquisas.

OBJETIVO

Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes nas escolas.

METODOLOGIA

Neste estudo realizamos quantitativa, onde possuímos a intenção de quantificar os problemas de aprendizagem mais frequentes nas escolas. Para isso foram realizadas entrevistas onde as escolas apontavam estas dificuldades. Para a realização desta pesquisa foram selecionadas 8 escolas que afirmar ser inclusivas trabalhando de forma adequada o processo de aprendizagem dos alunos que apresentam alguma dificuldade. Primeiramente as escolas foram questionadas se desejariam participar da pesquisa, onde as escolas participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitando participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 1º á 15 de julho em escolas de Campo Grande - MS. Para a obtenção dos resultados foi realizada uma entrevista estruturada com



apenas duas perguntas, onde os entrevistados poderiam se estender em relação ao problema, ou apenas apontar as dificuldades apresentadas por seus alunos.

Das 8 (oito) escolas contatadas, 5 (cinco) se prontificaram a responder aos questionamentos. Destas 5 (cinco) escolas participantes da pesquisa 3 (três) são da Rede Particular e 2 (duas) da Rede Pública. Além disso, 3 (três) são localizadas em bairros da periferia da cidade e 2 (duas) no centro da cidade de Campo Grande – MS. Os resultados obtidos foram analisados no programa *Excel Software 2.0*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das cinco escolas que aceitaram participar da pesquisa, foram obtidos 9 (nove) problemas que podem dificultar a aprendizagem do aluno. Dentre os problemas apontados pelas escolas encontramos tanto problemas sociocognitivos até doenças que prejudicam a aprendizagem. É importante comentar que esses problemas listados abaixo foram os que as escolas julgaram como os 3 (três) mais frequentes ou mais difíceis de lidar, porém sabemos que existem problemas encontrados na escola que não foram listados para essa pesquisa. Esses 9 (nove) problemas apontados foram divididos em 3 categorias e estão listados abaixo:

Quadro 1: Apresentação dos resultados obtidos.

ESCOLAS	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM		
	Doenças que afetam a aprendizagem	Doenças relacionadas a aprendizagem	Problemas sociais e emocionais
1	-----	Discalculia	Distúrbios emocionais Estresse
2	Autismo Deficiência mental	-----	Desinteresse
3	-----	-----	Desinteresse Estresse Baixa estima/problemas de autoconfiança
4	Autismo	Dislexia	-----



	TDAH		
5	TDAH	Dislexia	Baixa estima/problemas de autoconfiança

Fonte: Dados coletados durante as entrevistas.

Organizadora: MARCONDES, I. M.

Com base nos estudos a respeito da relação entre aprender e ensinar, esses problemas listados acima serão analisados. De acordo com Servantes (2012) o professor exerce seu papel de aprendiz a partir da práxis pedagógica. Portanto essa troca existente entre professor e aluno, é importante para que o professor exerça sua função de aprendiz e acrescente novos conhecimentos em sua prática pedagógica.

Diferentes autores como, por exemplo, Piaget (1952) concorda que o desenvolvimento humano é contínuo. Porém, para ele o ser humano se apropria do conhecimento e se adapta a ele (SILVA et al, 2011). Além disso, Vygotsky (2004) também afirma que o desenvolvimento humano é contínuo, durante toda nossa vida estamos interagindo com o meio para aprendermos novas coisas e com isso modificando esse conhecimento.

Com isso, podemos notar que vários estudiosos do desenvolvimento humano afirmaram que estamos constantemente em processo de aprendizagem. A práxis pedagógica pode ser claramente vista nas palavras de Vygotsky a respeito da troca que nós fazemos com o conhecimento e com as pessoas a nossa volta.

Analisando a práxis pedagógica notamos que diariamente o professor enfrenta situações que o ajudam a refletir a respeito de sua prática pedagógica e o ensinam novos caminhos para ensinar a mesma coisa. Porém, quando nos deparamos com alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem a atenção é dobrada e, como consequência, o aprendizado do professor também.

Em situação onde os alunos apresentam quadros de doenças relacionadas ou que afetam a aprendizagem, o professor será um ser aprendiz e vivenciará o conhecimento de diferentes formas. O professor terá que buscar o conhecimento adequado a respeito do problema específico daquele aluno. Porém, de acordo com Servantes (2012) “a aprendizagem profissional não se garante, apenas, com o processo acadêmico, mas em conjunto com as práticas diárias” (grifos meus, p. 47). Portanto, podemos afirmar que além de se tornar um aprendiz na busca do conhecimento necessário para o atendimento ao seu aluno, o professor será um aprendiz também em sua prática diária, a partir das respostas do aluno ao seu trabalho.

Além das doenças que estão ligadas direta ou indiretamente a aprendizagem, a maioria das escolas apontou como suas principais dificuldades os problemas sociais e emocionais que interferem de alguma forma na aprendizagem do aluno. Sabemos que essas dificuldades emocionais e de interação social ocorrem a partir da forma que o aluno interage com o meio social. Desta forma a família é ponto e suporte fundamental na relação da criança com o meio em que ela vive. Portanto acredito que seja importante citar Silva e Nascimento (2005) quando eles afirmam:



São funções da família a proteção aos seus membros e o favorecimento a sua adaptação a cultura a qual faz parte. Deve favorecer proteção às crianças, garantindo-lhe a subsistência e contribuir para a socialização das mesmas [...] Deve dar suporte a sua evolução ajudando-lhes no processo de escolarização e de instrução progressiva em outros aspectos da vida social. Finalmente, deve contribuir para que as crianças se tornem pessoas emocionalmente equilibradas, capazes de formar vínculos afetivos com os outros por terem uma boa autoestima e uma identidade bem estabelecida (grifos meus, p. 97-98).

Percebemos então que a forma como a família apresenta e organiza esse meio cultural para a criança é de extrema importância para que a criança tenha uma boa relação com seu meio social. Dificuldades apontadas como, baixa estima, problemas de autoconfiança, estresse, distúrbios emocionais, desinteresse são respostas à forma como a família organizou a aprendizagem dessa criança a respeito do meio. As atitudes dos pais são espelhos para o comportamento dos filhos. Porém, a forma como o professor organiza essa interação do seu aluno com o meio também influencia no surgimento desses problemas.

O importante é quando nos deparamos com situações problemáticas com nossos alunos, não podemos rotulá-los. Devemos auxiliá-los para que os mesmos tenham autonomia para enfrentar esse problema. Contudo, para isso o professor deve deixar de lado sua postura de eterno ensinaste e se tornar um aprendiz, para que o mesmo possa conseguir lidar com essa situação e dar suporte para que seu aluno consiga alcançar a autonomia citada.

Se analisarmos estas dificuldades de aprendizagem do ponto de vista das aulas de Educação Física, notaremos que alguns desses problemas também são frequentes. Dos problemas apresentados pelas escolas, principalmente os problemas ligados a interação social do aluno com o meio afetam as aulas. É comum durante as aulas de Educação Física o professor ter de buscar diferentes estratégias para motivar e conseguir a atenção de seus alunos.

A luta do professor de Educação Física, assim como a dos professores de sala é encontrar a melhor forma de conseguir a atenção dos seus alunos, para então começar a trabalhar os conteúdos desejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível observar alguns problemas que as escolas apresentam como os mais frequentemente encontrados. Com base nestes dados podemos notar que a gama de problemas no processo de aprendizagem encontrados nas escolas pode ser elevada e variada, cabendo ao educador estar sempre atento para perceber e saber lidar com estes problemas.



Os fatos das escolas terem afirmado ser escolas inclusivas não confirma que elas realmente sejam. Portanto a partir desse estudo, outro poderá ser realizado analisando se o atendimento as dificuldades apresentadas por seus alunos é efetivo. Além disso, uma análise da visão do professor de Educação Física e dos métodos utilizados por ele também pode ser feito, o que ampliaria a discussão a respeito da atuação do professor de Educação Física frente as dificuldades apresentadas por seus alunos.

Por fim, cabe ressaltar que esta esta pesquisa é um estudo inicial a respeito dos problemas de aprendizagem apresentados por escolares. Novas análises aprofundadas, inclusive as descritas acima serão realizadas. Pretende-se entender e analisar a forma como as escolas lidam com este problema e discutir o paradigma das falsas escolas inclusivas.

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. *A history of Psychology in Autobiography*. Worcester, Clark University Press, 1952.

SERVANTES, Luciano F. *Aprendizagem e Autoria*. EAD – Educação a Distância Parceria Universidade Católica Dom Bosco e Portal Educação, 2012.

SILVA, Maria A. C. B. e NASCIMENTO, Ruben de O. Relação pais e filhos e o processo de aprendizagem escola: um estudo de caso. *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*. Vitória da conquista, ano III, n.4, p. 89-110, 2005.

SILVA, P. S. M da; CARNEIRO, S. N. V.; VIANA, M. N. *O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget*. Portal dos Psicólogos, 16 de dezembro de 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovich, *A Formação Social da Mente*, São Paulo, Martins Fontes, 2004.